

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Seps E Em Menores De 10 Anos No Brasil: Morbidade Hospitalar Na Última Década

Autores: AMANDA TABOSA BARROS (HSLG), BRUNO CAMPÊLO DE ANDRADE (HSLG), JULIANA BATISTA RODRIGUES (HSLG), THAÍS OLIVA ROCCA DOS REIS (HSLG), SARA GRADIZ AFONSO PALMIERI DA CUNHA (HSLG)

Resumo: Objetivos: Compreender o perfil de evolução e acometimento da Seps pediátrica no Brasil entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2020, analisar perfil de incidência em menores de 10 anos entre as regiões brasileiras, bem como os grupos etários, sexo e taxa de mortalidade. Método: Estudo descritivo e de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS. Consulta realizada em junho de 2021. Resultados: Durante o período estudado, foram notificados 168.238 casos, sendo a maioria concentrada no Sudeste (40,37%), em seguida: Nordeste (29,1%), Sul (16,6%), Norte (9,22%) e Centro-Oeste (4,6%). Houve também decréscimo dos casos durante os anos. Em relação à faixa etária, a mais acometida foi de menores de 1 ano (70,8%). Quando avaliado o perfil de óbitos, total de 18.266, aferiu-se, que a região sudeste concentra maior número (38,65%), após observase: região Nordeste (32,4%), Norte (12,8%), Sul (9,9%) e Centro-Oeste (6%) e o grupo etário foram os menores de 1 ano (71,4%). Entretanto, quando avaliada a taxa de mortalidade, a taxa de mortalidade do Brasil foi de 10,8%. Regionalmente, o Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (15%), em sequência, a região Centro-Oeste (14%), Nordeste (12%), Sudeste (10,4%) e Sul (6,4%). Já a taxa de mortalidade entre faixas etárias foi semelhante: 10,9% em menores de 1 ano, 10,7% entre 1 e 4 anos e 10,5% entre 5 e 9 anos. Conclusão: A seps pediátrica ainda é um grande desafio de saúde pública. Podemos observar, que apesar da queda em relação ao tempo, ainda é responsável por grande número de óbitos e morbimortalidade infantil. Apesar da diferença absoluta numérica entre as regiões (que pode ser explicada pela densidade populacional, rede de dados, entre outros), ao analisar a taxa de mortalidade, fica evidente a disparidade regional e o potencial para evoluções desfavoráveis.